

## TÉCNICAS DE CAPTURA DE ABELHAS DO GÊNERO *APIS* NA IMPLANTAÇÃO DO APIÁRIO DO IFTO-CAMPUS DIANÓPOLIS

José Avelino Cardoso<sup>1</sup>, Joana Patrícia Lira de Sousa<sup>2</sup>, Andreia Brandão de Melo Rego<sup>3</sup>, Rafael Gualberto Ávila<sup>4</sup>, Aline Ferreira Amorim<sup>5</sup>, Regina Maria de Sousa Costa<sup>6</sup>, Rainel Adriano Martins dos Santos<sup>6</sup>, Silvio Bandeira Graciano<sup>6</sup>, Tayane Cirqueira Ferreira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Produção sustentável - UnB. Bolsista de desenvolvimento tecnológico –C do CNPQ. e-mail: jose.cardoso@ifto.edu.br

<sup>2</sup>Doutora em ciência animal tropical - UFT. e-mail: joana.sousa@ifto.edu.br

<sup>3</sup>Mestranda em Ciências Florestais e meio ambiente - UFT. E-mail: andrea.b.melo@hotmail.com

<sup>4</sup>Mestre em Agroenergia – UFT. E-mail: rafael.avila@ifto.edu.br

<sup>5</sup>Mestre em Ciência Animal Tropical – UFT. E-mail: aline.amorim@ifto.edu.br

<sup>6</sup>Discente do curso técnico em agropecuária do IFTO – *Campus* Dianópolis

**Resumo:** A captura de enxames para o povoamento do apiário, quando é feito próximo deste, além de contribuir para aquisição de enxames, evita a competição por espaço explorado por outras abelhas silvestres. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi incentivar a produção de mel através dos métodos de captura de enxames de abelhas com ferrão na região de Dianópolis - TO. As capturas foram realizadas a partir da observação da presença de enxames próximas ao *campus* do Instituto Federal de Dianópolis. Inicialmente averiguava-se a situação dos enxames e posteriormente traçava-se a melhor forma de captura. Foram distribuídas também em locais estratégicos, caixas-isca para captura de enxames transitórios. Todos os enxames capturados foram enxames nidificados alojados em ocos de madeiras e com a presença da rainha, exceto em uma colmeia onde a rainha foi esmagada, sendo que uma nova rainha foi produzida das larvas presentes de três dias. A captura de enxame próximo ao *campus* foi muito importante do ponto de vista didático, como também para a divulgação de métodos de capturas de enxames, além de diminuir os custos de implantação e evitar acidentes com *Apis mellifera* africanizadas. Conclui-se que ocorreram algumas dificuldades na captura e na manutenção dos enxames capturados, contudo considera-se que o método de captura de enxames nidificados pode ser o melhor e mais rápido método para formação de apiários.

**Palavras-chave:** apicultura, *Apis mellifera*, colmeia, enxame

### 1. INTRODUÇÃO

A produção de mel a partir de abelhas africanizadas (*Apis mellifera scutellata*), conhecidas por serem altamente produtivas e defensivas, iniciou-se no Brasil em 1956 (Pereira et al., 2003). Desde então é a espécie mais indicada e utilizada para a produção de mel no país. Contudo, possuem como desvantagens serem muito agressivas e altamente enxameadeiras.

A enxameação contribuiu para povoar novas colmeias e aumentar a disseminação de abelhas na natureza (Wiese, 2000). De acordo com Gonçalves (2000) através da enxameação, as abelhas africanizadas passam a ocupar abrigos existentes tais como: troncos ocos de árvores, cavidades em rochas, cupinzeiros, telhados, hidrantes, forros de casas entre muitos outros. Também é possível encontrar enxames instalados em latas abandonadas, pneus, caixas de madeira, papelão, depósitos de madeira e chaminés. Isto acaba causando transtornos como mortalidade de animais domésticos e acidentes envolvendo pessoas, em razão da defensibilidade das abelhas.

As técnicas de captura de enxames visam à formação de apiários menos onerosos para o pequeno produtor. Trazendo como vantagens diminuir os enxames no entorno do apiário e promover menores acidentes causado por estes insetos. Dentre as técnicas utilizadas temos a captura de enxames nidificados, captura de enxames em transição e a obtenção de enxames através de instalações de caixas iscas.

## 2.OBJETIVOS

Sendo assim o objetivo deste trabalho é incentivar a produção de mel através dos métodos de captura de enxames de abelhas com ferrão para o povoamento do apiário do IFTO-*campus* Dianópolis - TO.

## 3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente trabalho foi desenvolvido próximo à cidade de Dianópolis situada geograficamente entre as coordenadas 11°37'40" Sul e 46°49'14" Oeste e altitude de 720 metros em relação ao nível do mar. As capturas foram realizadas a partir da observação da presença de enxames próximo ao *campus* do Instituto Federal de Dianópolis. Inicialmente averiguava-se a situação dos enxames e posteriormente traçava-se a melhor forma de captura deste, com segurança para o apicultor e para as abelhas.

As abelhas capturadas em alojamentos silvestres foram colocadas em colmeias racionais modelo Langstroth. Os favos com crias e alimentos após expostos eram cortados e amarrados com ligas de borracha, tomando o cuidado em relação ao posicionamento dos alvéolos e para não esmagar as crias (Figura 1).



Figura 1. Organização dos quadros com crias e pólen nas caixas Langstroth

Os favos com crias foram organizados na região central da caixa, enquanto os favos com pólen ficaram nas extremidades das caixas. Os favos de mel eram retirados, e para alimentar as abelhas fornecia-se melaço de açúcar (1/2 kg de açúcar/ 1 litro de água) em alimentado tipo boardman. Após o fechamento da caixa, na parte superior, certificava-se a presença da rainha, observando através da entrada das abelhas pelo alvado e em seguida colocava-se a tela excludora de alvado para evitar a fuga precoce da rainha. Posteriormente a captura do enxame, esperava-se de cinco a sete dias para realizar o transporte da caixa até o apiário do IFTO – *campus* Dianópolis - To.

No transporte, as caixas eram lacradas com fita adesiva e transportadas com auxílio de automóvel de carroceria aberta, no período noturno para evitar o mínimo de perdas das abelhas operárias. No apiário, as abelhas ficavam fechadas nas caixas por 24 horas, para desorientação, logo após eram soltas.

Foram distribuídas também em locais estratégicos, para captura de enxames transitórios, caixas iscas com extrato de erva cidreira e capim limão, pulverizados no seu interior para atrair as abelhas, e dotada de cera alveolada nos quadros.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação do apiário no IFTO-*campus* Dianópolis foi possível graças às observações da quantidade de plantas com potencial apícola na região. No entanto, a escolha do local do apiário dentro do *campus* foi feita observando a proximidade de fonte de água e alimento, de estradas, de salas de aula e de fácil acesso.

As capturas dos enxames foram realizadas no período de março de 2014 a agosto de 2014, através da observação de enxames próxima a área (Figura 2). Posteriormente a localização, fazia-se uma avaliação visual de cada colmeia e enxames para se proceder à captura. As capturas se procederam seguindo-se descritas por Wiese (1995) e Toledo et al. (2006).



Figura 2. Captura de enxame localizado no entorno do IFTO *campus* Dianópolis – TO.

Algumas medidas foram observadas para o sucesso da captura dos enxames, dentre elas a importância da alimentação artificial por algumas semanas após a captura, tendo em vista a escassez de alimento durante o período do ano e também como estímulo para permanência das abelhas na caixa, facilitando assim sua adaptação ao novo ambiente.

Outra medida adotada para assegurar a permanência da rainha na caixa, um dos indivíduos mais importantes da colmeia, pois sem ela o sucesso da colmeia é comprometido, foi a utilização da tela excludora de alvado. Em caixas que não se fixou à tela excludora foi observado o abandono da caixa precocemente.

Todos os enxames capturados foram enxames nidificados alojados em ocos de madeiras e com a presença definida da rainha, exceto em uma colmeia onde a rainha foi esmagada, como tinha larvas de três dias uma nova rainha foi produzida (Figura 3). Devido a época observou-se a presença de enxames fracos de crias e pobre em alimento. Em alguns deles foi observado também a presença de zangões, fator este atribuído a possível enxameação ou idade avançada da rainha (Souza, 2007).



Figura 3. Captura de enxame com rainha e formação de realeiras

A captura com caixa-isca dotada de extratos “chama-enxame” não foi efetiva na captura dos enxames, apesar das caixas serem distribuídas em locais estratégicos como próximo de florada e fonte de água, mesmo numa época definida para região como época de enxameação das abelhas, que são os meses de escassa florada.

## 5. CONCLUSÃO

A captura de enxame próximo ao *campus* foi muito importante do ponto de vista didático, como também para a divulgação de métodos de capturas de enxames, além de diminuir os custos de implantação e evitar acidentes com *Apis mellifera* africanizadas.

Conclui-se que ocorreram algumas dificuldades na captura e na manutenção dos enxames capturados, contudo considera-se o método de captura de enxames nidificados pode ser a melhor e mais rápida forma de formação de apiários, uma vez que a captura de enxames nas proximidades reduz a competição das abelhas silvestre.

## 6. AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo apoio financeiro para realização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, L. S. Perspectivas da exploração da apicultura com abelhas africanizadas no contexto apícola mundial. **In:** CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 13, 2000. Florianópolis – SC. **Anais...**

PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R.; CAMARGO, R. C. R.; VILELA, S. L. O. Produção de mel. Embrapa Meio-Norte. 2003. Site: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mel/SPMel/index.htm> Acesso em: 23 de agosto de 2014.

SOUZA, D. C. Org. **Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural**. 2. ed. ver...\_Brasília: Sebrae, 2007. 186p.

TOLEDO, V. A. A.; TORAL, F. L. B.; MIRANDA, S. B.; SHIRAIISHI, A.; HASHIMOTO, J. H.; DA SILVA, W. R. Ocorrência e coleta de colônias e de enxames de abelhas africanizadas na zona urbana de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Science. Animal Science*. Maringá, v. 28, n. 3, p. 353-359, 2006.

WIESE, H. **Apicultura: novos tempos**. Guaíba: Agropecuária, 2000.